

UMA NAÇÃO PARA O
DESERTO ARGENTINO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Sergio Miceli Pessoa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero

Vice-presidente Maria Angela Faggin Pereira Leite
Clodoaldo Grotta Ragazzo

Laura Janina Hosiasson

Merari de Fátima Ramires Ferrari

Miguel Soares Palmeira

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior

Suplentes Marta Maria Gerales Teixeira

Primavera Borelli Garcia

Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana

Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

Tulio Halperin Donghi

UMA NAÇÃO PARA O
DESERTO ARGENTINO

Tradução

Cênese Andrade

edusp

Copyright © 2023 by Dora Halperin

Título do original em espanhol: *Una Nación para el Desierto Argentino*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Donghi, Tulio Halperin, 1926-2014

Uma Nação para o Deserto Argentino / Tulio Halperin Donghi; tradução Gênese Andrade. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023. – (Ensaio Latino-americanos; 12).

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-121-0

1. América do Sul – História. 2. Argentina – História. 1. Título. II. Série.

23-150553

CDD-982

Índice para catálogo sistemático:

1. Argentina: História 982

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

Direitos em língua portuguesa reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

Prefácio: <i>Uma Nação para o Deserto Argentino:</i> Algumas Chaves para Sua Leitura – Roy Hora.....	9
1. Uma Nação para o Deserto Argentino	37
2. A Herança da Geração de 1837.....	41
3. As Transformações da Realidade Argentina.....	51
4. A Argentina em um Mundo em Transformação	59
5. Um Projeto Nacional no Período Rosista.....	63
6. Trinta Anos de Discórdia	89
7. O Consenso Depois da Discórdia	143
8. O Campo e Seus Problemas.....	155
9. Balanços de uma Época	173
Referências Bibliográficas	185

PREFÁCIO

UMA NAÇÃO PARA O DESERTO ARGENTINO: ALGUMAS CHAVES PARA SUA LEITURA¹

Roy Hora

A obra que Tulio Halperin Donghi (1926-2014) dedicou ao estudo do passado cresceu com o passar das décadas até constituir-se em um capítulo maior não só da historiografia, mas também da cultura argentina. Fenômeno pouco habitual em uma época marcada pelo avanço da especialização das disciplinas, a vocação questionadora do maior historiador da Argentina do século xx conseguiu inserir-se com habilidade incomum e ambição de olhares em campos tão diversos quanto a história rural e a história intelectual, a história financeira e a história da historiografia. Não é menos surpreendente o fato de que o trabalho desse historiador nascido no seio de uma família da elite letrada de Buenos Aires tenha se desdobrado sobre um arco temporal que compreende o conjunto da experiência histórica do país de Yrigoyen e Perón. Essa rara habilidade para evitar os cercos das disciplinas e os limites do especialista assim como sua chamativa independência com relação às modas

1. Este prefácio acompanhou a edição de *Una Nación para el Desierto Argentino*, Buenos Aires, Prometeo, 2005. Foram feitas algumas alterações para a presente edição em português.

historiográficas da vez colocaram os escritos do autor de *Uma Nação para o Deserto Argentino* no centro da atenção não só dos historiadores, mas também de todos aqueles cientistas sociais e cultores das humanidades que aspiram a situar sua análise em uma perspectiva histórica.

Prolífica e erudita, ao mesmo tempo que labiríntica e sofisticada, a densa e multifacetada contribuição de Halperin Donghi aos estudos históricos não se presta a classificações fáceis. Sua escrita, que se organiza a partir de construções complexas, complica ainda mais essa tarefa e, além disso, constitui um sério desafio não só para a crítica, mas também para a pura e simples descrição de seus conteúdos (para não falar do desafio que supõe para a tradução para outras línguas). Halperin Donghi consagrou a maior parte de sua vida profissional ao estudo do século XIX, e é aí que se encontram suas contribuições mais originais e ambiciosas. Somente na última etapa de sua carreira, se voltou, de maneira sistemática, para o estudo da primeira metade do século XX, à qual dedicou vários textos fundamentais, como *Vida y Muerte de la República Verdadera (1910-1930)* [Vida e Morte da República Verdadeira (1910-1930)] e *La República Imposible (1930-1943)* [A República Impossível (1930-1943)], publicados em 1999 e 2004, respectivamente. Porém, o autor de *Uma Nação para o Deserto Argentino* foi, antes de tudo, um historiador do século XIX e, em particular, do período que vai da Revolução de Independência em 1810 até a chegada de Julio Argentino Roca à presidência do país em 1880.

Seus estudos sobre essas sete décadas oferecem um relato de grande sofisticação e poder persuasivo que tem como tema central a crise da ordem colonial e a difícil e complexa reconstrução de um novo sistema de poder estruturado sobre princípios republicanos. Porém, essa parte do passado também faz as vezes de plataforma de teste de uma série de argumentos e hipóteses que constituem pontos de partida nodais para uma história não só desse período fundador, mas de toda a trajetória histórica argentina. Como veremos mais adiante, nessa etapa, que alguns analistas costumam julgar como remota demais, Halperin Donghi situa o momento de constituição de práticas e estruturas – de particular

importância no campo do poder – que incidiram amplamente sobre a trajetória histórica dessa República latino-americana, e cuja influência ainda se percebe no presente.

Para situar o contexto e a novidade de *Uma Nação para o Deserto Argentino* – publicado pela primeira vez em 1980, na Biblioteca Ayacucho, tendo conhecido a partir de então várias edições –, convém começar destacando que os estudos de Halperin Donghi reformularam profundamente a interpretação do século XIX, tornando anacrônicas as visões liberais e revisionistas que, até a década de 1970, haviam imposto seu domínio sobre essa parte do passado. De fato, foi tão profunda a renovação da problemática histórica produzida pelas contribuições de Halperin Donghi que não é simples filiar seus estudos à produção historiográfica que a precedeu. Em uma série de estudos realizados ao longo da década de 1960, que depois seriam incluídos em um de seus livros mais valiosos, *Revolución y Guerra* [Revolução e Guerra], publicado em 1972, esse autor apresentou uma visão radicalmente nova sobre as características das estruturas sociais e econômicas do rio da Prata tardocolonial. Um de seus principais méritos foi oferecer um panorama capaz de atender às peculiaridades locais e regionais desse espaço heterogêneo que era o Vice-reino do Rio da Prata – o pano de fundo a partir do qual se desdobra a experiência histórica argentina –, ao mesmo tempo que a seus traços gerais e às forças que moldaram seu desenvolvimento.

Nesse quadro, de uma riqueza ainda não superada, Halperin Donghi mostrou que, até as vésperas da Revolução de Independência, o centro da presença espanhola na Sul-América (por seu peso demográfico, por sua importância econômica, por sua gravitação social, pelo peso de instituições e tradições hierárquicas de origem tanto pré-colombiana como colonial) continuava alojado no planalto do Alto Peru (atual Bolívia) e que as comarcas do que seria mais tarde a Argentina ocupavam uma posição periférica com relação a esse mundo da prata. Ao concentrar a atenção nesse último espaço, adverte que o interior que olhava para o Altiplano e se alimentava da economia da prata ain-

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

